

NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3727/3728 — BISSAU



Pedro Pires nos países socialistas

BERLIM (AFP) — O camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro de Cabo Verde chegou ontem a Berlim para uma visita oficial a convite de Horst Sindermann, Primeiro-Ministro do Governo da República Democrática Alemã.

A República de Cabo Verde e a Alemanha Democrática estabeleceram relações diplomáticas no dia 5 de Agosto de 1975 e a RDA reconheceu o País irmão desde a proclamação da independência, em 5 de Julho.

— * —

Encontra-se já na Europa Oriental o camarada Pedro Pires, membro do CEL do PAIGC e Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, que vai efectuar visitas oficiais à República Democrática Alemã, Hungria e Polónia.

O camarada Pedro Pires viajou da Praia para Bissau, no sábado passado, da parte da ma-

(Continua na Pág. 3)

O PRESIDENTE LUIZ CABRAL NO LESTE:

«Tudo o que conseguirmos de bom na nossa terra beneficiará em primeiro lugar o povo camponês»

Visitas a centros de actividades económicas importantes, contactos com a população e responsáveis políticos e «meetings» nas localidades mais importantes fazem parte do programa que o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado está a cumprir no Leste do País, acompanhado do camarada Umarú Djaló, Vice-Presidente do Conselho de Estado, membro do CEL e Chefe do Estado-Maior das FARP.

O camarada Luiz Cabral chegou no sábado a Bafatá, onde foi recebido pelo Presidente do Comité de Estado da Região, camarada Braima Camará, membro do Conselho Superior de Luta do Partido. Em Bafatá, o Presidente esteve no Largo da Avenida Amílcar Cabral, onde será erguido o monumento ao Fundador da Nacionalidade. O plano das obras, em curso no local, foi exposto pelo camarada Tino Lima Gomes, Comissário de Estado das Obras Públicas.

Mais tarde, o camarada Presidente deslocou-se à fonte de Boma onde decorre uma interessante experiência agrícola. O Armazém do Povo constou também do programa da visita oficial a Bafatá.

De Bafatá, a comitiva oficial seguiu, ainda no sábado, para o Gabú.

No domingo, o camarada Luiz Cabral iniciou o dia de trabalho

com a ida à Ponte de Caium. Aí, com os camaradas Umarú Djaló e Lay Seck, Presidente do Comité de Estado da Região, demorou-se a apreciar a ponte-abrigo que perpetuará a memória da presença colonial, já na sua fase de retrocesso e de derrota.

Piche dedicou uma recepção extraordinária ao camarada Presidente e no «meeting» organizado pouco depois da chegada participaram muitos compatriotas das regiões fronteiriças.

Adolfo Carlos Barbosa, Presidente do Comité de Sector, ao usar da palavra, acentuou a importância que a visita teria para o desenvolvimento do trabalho político ali em curso.

O Presidente do Comité de Estado da Região do Gabú fa-

lou a seguir. «A presença do Presidente Luiz Cabral é prova da amizade dedicada à nossa Região e a garantia de que o Partido e o Estado têm confiança no trabalho frutífero que o povo desenvolve aqui desde a independência», disse o camarada Lay Seck.

A reunião com a população de Piche terminou com as palavras do Presidente do Conselho de Estado. «Muita coisa já foi feita após ano e meio de total controle da nossa terra», recordou. «Mas que fique bem claro: tudo o que conseguirmos realizar de bom na nossa terra, beneficiará, prioritariamente, o povo camponês e só depois o povo da cidade».

(Continua na pág. 8)

CAMARÕES:

25.º país africano a reconhecer a R.P.A.

YAOUNDE (TASS) — Os Camarões anunciaram a sua decisão de reconhecer a República Popular de Angola. Esta decisão foi tomada pelo gabinete dos ministros que se reuniu em Yaounde.

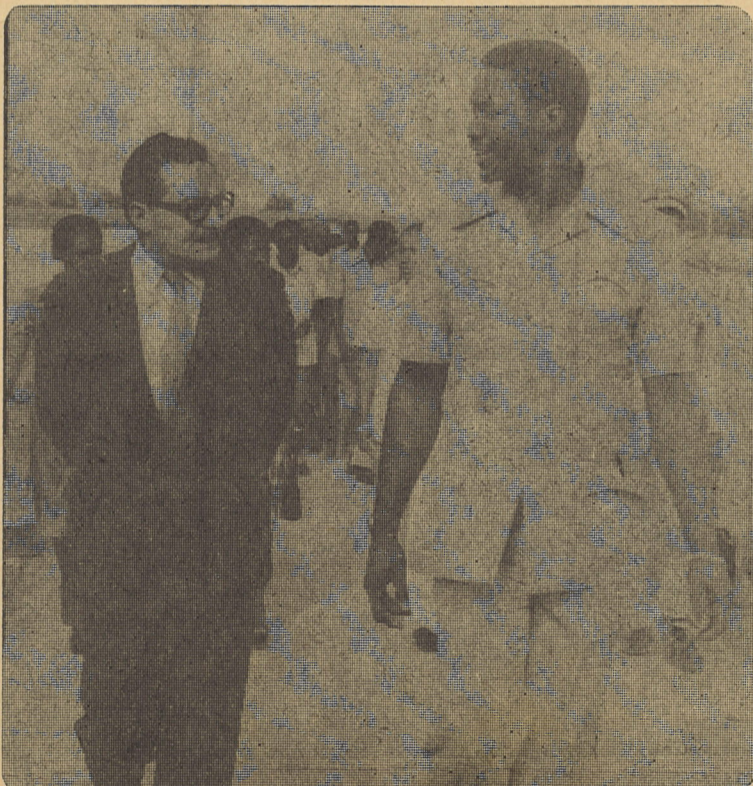
O presidente da República Unida dos Camarões dirigiu ao seu homólogo, Agostinho Neto Presidente da República Popular de Angola uma mensagem sublinhando que o MPLA é o único representante do povo angolano.

AGOSTINHO NETO: PODER POPULAR RUMO AO SOCIALISMO

LUANDA (AFP) — O presidente do MPLA, Agostinho Neto manifestou ontem o desejo «o estabelecimento de relações normais» com o Zaire durante um discurso pronunciado em Luanda na ocasião da abertura da conferência internacional extraordinária de solidariedade com o povo angolano organizada pela OSP-AA. Depois de ter traçado a história da intervenção do Zaire em Angola o presidente da República Popular de Angola declarou nomeadamente: «O Zaire tem todo o interesse de estabelecer relações

(Continua na página 8)

O MINISTRO SENEGALÊS DO INTERIOR VISITA HOJE A REGIÃO DE BAFATÁ



O ministro do Interior do Senegal, Jean Colin, na companhia do camarada Constantino Teixeira, após a sua chegada ao nosso país

Encontra-se desde ontem no nosso país, o Ministro do Interior do Senegal, para uma visita oficial, a convite do camarada Constantino Teixeira, Comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública.

À chegada, o ministro Jean Colin recordou o encontro que tivera em Novembro passado no Senegal com o camarada Comissário de Estado:

«Começámos a discutir os problemas que se põem entre as nossas duas administrações e devidos à existência da longa fronteira comum, uma fronteira que atravessa a região em que a vida foi bastante perturbada pelo desenrolar da guerra contra os colonialistas portugueses. É necessário que nós cooperemos no estabelecimento de relações entre os nossos dois países, nomeadamente no que respeita à tranquilidade pública e à livre cir-

(Continua na página 8)

EDUCAÇÃO

- * LICEU: 320 ALUNOS COMEÇARAM A FREQUENTAR O 2.º ANO DO CURSO NOCTURNO
- * NOMES DE HERÓIS PARA ESCOLAS

(VER PÁGINAS CENTRAIS)

Mig aterra de emergência no Senegal

Das Forças Armadas Revolucionárias do Povo recebemos o seguinte comunicado:

«O estado maior das FARP, comunica que um dos MIGs da nossa força aérea, por razões técnicas foi obrigado a fazer uma aterragem de emergência, no aeroporto de Kolda, na República irmã do Senegal.»

«O piloto do avião, um «Mig-17», camarada Nelson, trata-se de um antigo aluno da escola piloto, que ao completar os seus estudos, foi enviado para a União Soviética, a fim de frequentar o curso de pilotagem para aviões de combate a reacção.

É de referir que o camarada piloto nada sofreu, assim como o avião.

Farim: as populações da fronteira abandonam os aldeamentos estratégicos

No decurso de uma visita do Presidente do Comité de Sector de Farim à tabanca de Binta, na fronteira com o Senegal, foram decididas importantes questões para a vida da população da zona. Entre elas, destaca-se a proibição de compra de mercadorias nos Armazéns do Povo, sector para posterior revenda na fronteira e a necessidade de a população de Djincó voltar às suas antigas tabancas, deixando o aldeamento forçado a que a submetem os colonialistas.

Estas decisões foram tomadas após consulta à população e sua discussão numa reunião convocada para o efeito pelo camarada Jorge Baray. Durante a reunião, além dos pontos referidos, foi

discutido o preço da compra da mancarra, enquanto a população se queixou da falta de agentes de ensino para as tabancas vizinhas.

Relativamente à venda de artigos na fronteira, anteriormente

comprados mais baratos nos Armazéns do Povo as decisões tomadas são explícitas: até ordem superior, todo aquele que for surpreendido neste comércio ilegal verá confiscada a mercadoria que tiver na sua posse, na altura.

ACONSELHADOS OS «BIDEIROS» A USAREM TABULEIROS COM REDE

Este artigo destina-se a todos os «bideiros» e mães da nossa jovem República. Foi-nos enviado pelo Departamento de Educação Sanitária e deseja chamar a atenção para coisas desa-

gradáveis que se passam na venda dos géneros comestíveis nas ruas, becos, esquinas e portas de escola, nos mercados etc.

Nota-se uma grande falta de higiene no modo como estes géneros são postos à venda! Encontramos mandioca cozida, batata, banana, castanhas de cajú, em cima dum lenço de cabeça sujo ou retalho de pano sujo e pegajento, estendidos no chão e com esses géneros em cima, para ser vendido ao público.

Há pessoas que têm repugnância em comprar estes produtos, devido a falta de asseio com que estes são postos à venda e mesmo pelo aspecto geral dos próprios vendedores. Infelizmente essa repugnância não existe na maior parte das nossas crianças que ainda não sabem defender-se contra a falta de higiene dos nossos bideiros.

Daí a razão deste nosso artigo, destinado a apelar para o bom senso dos «bideiros» e das mães que dão aos seus filhos dinheiro para irem comprar «estas coisas de comer».

Houve uma pessoa que disse um dia: «Só vendo o aspecto dos bideiros e o sítio onde põem as coisas, sinto um grande nojo e também pensei que quando era criança comprava estes produtos!»

Porque alguns bideiros cospem no chão à volta do produto que têm à venda. Alguns até escarram à volta do cabaz de cuscús ou de panquete!

Será que estes bideiros não sabem que os catarros e cuspos são fonte de infecção?

Há pessoas que se assoam com as mãos e depois vão pegar no cuscús, ou doce de coco, panquete para vender ao público.

Será que não há gente com tuberculose, lepra ou outras doenças contagiosas no meio desses bideiros?

Camaradas «bideiros»: vamos enfileirar na luta contra a sujidade, contra a venda de coisas quando as moscas, baratas e ratos andarem por cima a dançar toda a noite.

Aconselhamos a todos os bideiros a arranjam tabuleiros com tampa dotada de dobradiça e rede, porque dentro de pouco tempo começará a inspecção sanitária nas ruas e a lei será severa com os propagadores de doenças!

RESPONDE O POVO

O que pensa da agressão estrangeira à R.P.A.?

A agressão estrangeira à RPA, se bem que esteja a ter a resposta merecida por parte da África progressista e dos patriotas angolanos, continua a provocar a guerra no país irmão e a lançar a divisão em muitos espíritos.

Da parte do PAIGC, da parte da Guiné-Bissau, as posições face à questão são suficientemente conhecidas. Mas as pessoas do povo, individualmente consideradas, que pensarão desta agressão imperialista à República Popular de Angola?

Perguntámo-lo a três leitores. Eis as respostas que nos deram:

LUISA BORGES

(Estudante da Sociologia na Jugoslávia)

«Se não fosse a intervenção imperialista de mercenários americanos e ingleses e da África do Sul, a FNLA e a UNITA não seriam capazes de fazer frente prolongada ao MPLA.»

angolano. A razão é que,

«As forças que estão atrás desses movimentos locais sabem o «porquê» das ajudas que lhes dão. O que lhes interessa são as riquezas angolanas. Por outro lado, sabem que a independência total de Angola significa a libertação total de outros países da África ainda sob o domínio estrangeiro e entregues a exploração imperialista e neo-colonialista.»

«Portanto, se contra a verdade não há forças que vençam é óbvio que o MPLA terá a vitória nas suas mãos, cedo ou tarde.»

ANTÓNIO GODINHO
(Angolano residente em Bissau)

«Todo o mundo sabe que em Angola combatem mercenários estrangeiros e soldados regulares da África do Sul e do Zaire ao lado da FNLA e da UNITA. Quanto a situação futura da guerra no meu país, não há problemas. Ela está nas mãos do MPLA. Não digo isso por ser

primeiro, a RPA proclamada pelo MPLA já foi reconhecida por muitos países progressistas e não-alinhados, em segundo lugar, porque o MPLA é o verdadeiro defensor das profundas aspirações do povo, e contra a verdade do povo não há forças que resistam.»

«O MPLA, o PAIGC e a FRELIMO são forças que podemos considerar unidas ideologicamente. Conheço filhos de Cabo Verde e da Guiné que aderiram ao MPLA, e desde sempre lutaram juntos sob a orientação da CONCP. O próprio Amílcar Cabral sempre nos deu o seu apoio moral.»

ARMINDO PIRES
(Empregado Comercial)

«Acho que o MPLA será o vencedor da guerra que os fantoches FNLA e UNITA estão a fazer em Angola, apesar de haver forças imperialistas atrás deles. Para qualquer pessoa que acompanha o desenrolar dos acontecimentos é claramente percebida a política dos três movimentos.»

O MPLA é o defensor legítimo dos direitos inalienáveis do povo angolano.»

«No meu caso, estou disposto a alistar-me nas fileiras do MPLA como defensor dos interesses da África. E não como aqueles que se juntam à FNLA e à UNITA. Esses lutam por um objectivo contra os interesses da África.»

«FALAR do MPLA é mesmo que falar do PAIGC na medida em que os seus ideais são os mesmos: conseguir uma independência sem compromissos neo-colonialistas.»



António Godinho



Armindo Pires

NÔ PINTCHA

Orgão do Commissariado do Estado de Informação e Turismo

Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2550

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00
6 meses 250\$00

Outros Países Africanos e Portugal

1 ano 500\$00
6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição e Venda, do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

Hoje — «MODERNA», Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Amanhã — «CENTRAL», Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

Hoje — Às 18,30 horas «JOE DAKOTA» m/13 anos e às 20,45 horas «A CAVERNA DO TERROR» m/18 anos.

Amanhã — Às 20,45 horas «A CAVERNA DO TERROR» m/18 anos.

O Comité de Acção do PAIGC em Angola participa na reconstrução da R. P. A.

O Conselho da Revolução da República Popular de Angola, devido à séria crise económica que o País atravessa, aboliu o pagamento do décimo terceiro mês aos servidores da Função Pública e privada, excluindo aqueles que auferiam vencimentos inferiores a 10 000\$00, que seriam abonados em cinquenta por cento do respectivo vencimento relativamente às empresas privadas. O pagamento do décimo terceiro mês seria afectado por inteiro, a todos os estrangeiros, se assim o desejassem.

Nesta base, norteados pelo espírito de solidariedade activa e total engajamento na árdua luta do povo angolano, o Comité de

Acção do PAIGC em Angola procedeu de imediato, a uma intensa campanha de esclarecimento e consciencialização junto dos nossos compatriotas, com vista a materializar uma vez mais, a nossa solidariedade para o povo de Angola. Sugeriu-se portanto, que contribuíssem com a importância que porventura recebessem para o fundo de Reconstrução Nacional criado na República Popular de Angola.

No caso específico dos trabalhadores caboverdianos das empresas privadas, foi preocupação do Comité Angola, conduzi-los a uma tomada de posição consequente com a sua condição de africanos, cidadãos de uma Pátria africana, solidária na

luta, com os nossos irmãos, por forma a não se considerarem abrangidos pela classificação de «Estrangeiros».

A campanha teve resultados positivos sendo de realçar a atitude dos nossos compatriotas, funcionários do corpo de Polícia de Angola, que colectivamente, entregaram ao comandante geral da corporação, camarada Petroff, a totalidade do abono recebido. Na sua mensagem de Ano Novo, o comandante Petroff sublinhou essa atitude, através das antenas da Rádio Nacional de Angola apontando o facto como um gesto exemplar de solidariedade combativa.

REUNIÕES COM OS DESALOJADOS

Os problemas dos compatriotas desalojados de Angola e já regressados a Cabo Verde, foram tratados numa reunião na ilha Brava. Presidiu à reunião o camarada Carlos Tavares, delegado do Governo na ilha, estando também presente o responsável político da zona.

Após uma referência à justa luta dos nacionalistas das ex-colónias portuguesas, o camarada Tavares fez notar a estreita aliança entre o PAIGC e o MPLA, vanguarda do povo angolano. Seguidamente, analisou as dificuldades que o País irmão atravessa, posto o que os compatriotas desalojados expuseram todos os seus problemas. O camarada Carlos Tavares comprometeu-se a transmitir superiormente o assunto ao Governo. Os desalojados manifestaram também o seu reconhecimento pelos esforços feitos para os acolher, quer por parte do Estado, quer por parte dos nossos compatriotas que têm sabido corresponder com provas repetidas de solidariedade.

PEDRO PIRES

(Continuação da 1.ª pág.)

nã, seguindo de tarde para Canakry. De Canakry tomaria, posteriormente, um avião para Berlim. Acompanham-no nesta importante deslocação oficial o Ministro da Agricultura e Águas, camarada Sérgio Centeio, o procurador Geral da República, Manuel Duarte, um comandante das FARP, Eduardo Santos, o Director Nacional da Energia e Recursos Naturais, Leonildo Monteiro e o Chefe do Protocolo, Luis Almeida.

Recorda-se que poucos meses após a independência o camarada Pedro Pires fizera idênticas visitas à Roménia, Bulgária e Jugoslávia.



Amílcar Cabral

“Devemos incutir, meter no espírito de cada um, a certeza da nossa vitória”

«Devemos incutir, meter no espírito de cada um a certeza da nossa vitória, Esse é um acto cultural, também, camaradas, Aguentar cada um, para não desistir nunca, para não desesperar, diante de nenhuma derrota, porque não há nenhuma luta que não tenha derrota. Na nossa luta também há derrota, mas isso faz parte da luta, por isso é que é luta. Mas devemos levantar cada dia mais a confiança na vitória, de vemos fazer tudo para desesperar o inimigo, para desesperar os agentes do inimigo, para lhes mostrar que não há maneira, ele vai perder de certeza. Isso é que é cultura, camaradas.»

«E nós devemos, na base do amor pela nossa terra e pelo nosso povo, na base do amor pelo nosso Partido, desenvolver as nossas danças, as nossas cantigas, as nossas músicas, etc... Por exemplo quando imitamos os colonos, o senhor fulano de tal, etc., isso é muito importante. Devemos desenvolver tudo isso, ao serviço da nossa luta, ao serviço da nossa causa de hoje, com um conteúdo, quer dizer, com factos, palavras novas.»

«Esse é o grande valor, por exemplo, das cantigas que os balantas, os beafadas, os mandingas e outros, crioulo, o mancanha, o papel, etc. ou das mornas e coladeiras que já se fizeram na base da nossa luta, levantando alto o nosso Partido, o nome dos nossos combatentes corajosos, cantando as nossas armas, batalhas, ataques contra os aviões tucas, etc., mostrando o caminho longo do nosso povo nesta guerra. Essa é que é a nossa cultura, isso é que devemos desenvolver hoje em dia.»

«Paralelamente claro, devemos avançar para abrimos a cabeça da nossa gente, em relação à literatura, à ciência, etc. Porque nós sabemos que não são os analfabetos que podem fazer uma terra boa. É preciso gente que lê e escreve. Toda a gente que sabe ler e escrever deve ensinar àqueles que não sabem. Há muito tempo que o nosso Partido lançou esta palavra de ordem e há muito tempo que o nosso Partido começou a abrir escolas, a melhorar a preparação dos professores, a formar quadros para podermos avançar no caminho dos conhecimentos científicos da vida e do mundo.»

«A nossa cultura nova temos que pô-la ao serviço da nossa resistência, ao serviço de cumprimento do programa do Partido. Tem que ser assim camaradas. A nossa cultura deve desenvolver-se ao nível nacional, da nossa terra. Mas sem desprezar nem considerar menos, a cultura dos outros. E com inteligência, aproveitando a cultura dos outros, tudo quanto é bom para nós, tudo quanto pode ser adaptado às nossas condições de vida. A nossa cultura deve desenvolver-se numa base de ciência, deve ser científica, quer dizer, não acreditar em coisas imaginárias. A nossa cultura deve evitar amanhã, qualquer um de nós pensar que o relâmpago é mostra de que Deus se enraiveceu, a trovada é voz do céu que fala ou «iran» furioso. Na nossa cultura tem que saber amanhã, embora façamos baile quando há trovadas, saber que trovada são duas nuvens que se chocam, uma carregada de electricidade positiva e outra carregada de electricidade negativa, e quando se chocam provocam uma faísca que é o relâmpago e um barulho que é a trovada. Como quando se pega em dois fios eléctricos, positivo e negativo e se encosta um ao outro que faz uma faísca. Isso é que é o relâmpago no céu, na electricidade das nuvens. O barulho é o encontro de duas nuvens, que se chama trovada.»

Os professores organizam-se

Os professores em serviço na República irmã de Cabo Verde estão a organizar-se decorrendo para esse efeito várias reuniões nas ilhas. Na ilha do Fogo, na localidade de Vila de Mosteiros, o camarada Júlio de Nascimento Teixeira, chefe do gabinete do Ministro de Educação falou com os professores sobre os novos métodos de ensino e suas vantagens, enquanto estes expuseram demoradamente os muitos problemas existentes no sector principalmente nalguns postos escolares.

Também no Secretariado Administrativo da ilha Brava se realizou idêntica reunião, com o delegado do Governo e todos os professores em exercício na ilha. Durante a reunião foi decidida a formação do Comité dos professores, cujos membros foram imediatamente eleitos.

O PAÍS

BOLAMA:

Palestra sobre o ensino

No passado sábado, numa das salas do Liceu «José Marti», em Bolama, proferiu-se uma palestra subordinada aos temas «O ensino, preocupação do nosso Partido desde o início da nossa luta», «A organização dos estudantes do Partido», e «Escolas, como centros de produção». Foi orador o camarada Hugo Borges, estudante do Partido na Jugoslávia.

Assistiu o camarada Augusto Sanca, delegado regional de Educação. Antes de se iniciar a palestra foi guardado um minuto de silêncio em memória da camarada Titina Silá, por ser o dia do 3.º aniversário do seu trágico desaparecimento.

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

Igualmente em Bolama, e por iniciativa do Comité de Estado da Região, reuniu-se a Comissão de Mulheres do Partido, secção local, para discutir a criação de comités e tratar de assuntos respeitantes às mulheres.

Dirigiu a reunião a camarada Francisca Pereira, Presidente do

Comité de Estado da Região e participaram, também, dois camaradas portugueses do CIDAC, que se encontravam de visita à cidade.



Francisca Pereira

Foi abordado o tema «A emancipação da mulher e o seu papel na economia». Resolveu-se criar três comités de base: em Huato, Gã Muriá e S. João.



Os camaradas Eduardo Mondlane, fundador da Frelimo e Samora Machel, actual Presidente da Frente de Libertação de Moçambique

O 7.º aniversário da morte de Eduardo Mondlane

Passa hoje o 7.º aniversário do ignóbil assassinato de EDUARDO MONDLANE, fundador e primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique — FRELIMO.

O dia 3 de Fevereiro constitui para o povo moçambicano um dia de dor e de pesar.

Com efeito, foi a 3 de Fevereiro de 1969 que mãos assassinas, a soldo do imperialismo, perpetraram o bárbaro crime contra aquele eminente líder africano.

Foi, sem dúvida, uma grande perda para o povo moçambicano, para a África e para todo o mundo progressista. Mas, não conseguiu paralisar a marcha irreversível da luta do povo moçambicano até à vitória final.

Falar de Mondlane é falar de um verdadeiro africano e de um bom filho que a África perdeu.

Eduardo Mondlane nasceu em Junho de 1920, numa aldeia do Sul de Moçambique, que nessa altura pertencia ao distrito do Chibuto, na Província de Gaza. A sua infância, porque era oriundo de uma família de camponeses pobres, foi passada nos campos e pastagens guardando vacas, carneiros e cabras.

A sua educação ocidental foi adquirida numa escola Calvinista suíça, a nível primário e secundário, tendo frequentado escolas oficiais portuguesas durante alguns anos.

Contudo, a sua educação secundária teve de ser completada na África do Sul, depois do Governo português lhe ter vedado a entrada em qualquer estabelecimento de ensino. No entanto, antes de fazer os seus exames, Mondlane foi expulso da África do Sul.

Obtendo uma bolsa de estudo norte-americana, Eduardo Mondlane frequentou a Universidade

de Lisboa, em Portugal, acabando por abandonar este país em virtude da perseguição política de que era vítima, juntamente com a maioria dos estudantes africanos que ali se encontravam.

Assim, foi viver para os Estados Unidos da América onde prosseguiu os seus estudos e onde obteve o bacharelato, a licenciatura e o doutoramento em sociologia e antropologia. As Nações Unidas convidaram depois Eduardo Mondlane para o Departamento dos Protectorados, em 1957, como investigador, ligado aos territórios protectorados do Tanganica, Camarões Ingleses e Sudoeste Africano.

Em 1961 deslocou-se a Moçambique, após 10 anos de ausência, tendo conseguido contactos directos com massas africanas e auscultar os seus sentimentos no que respeita a uma independência do jugo colonialista.

Foi depois desta viagem que Eduardo Mondlane resolveu deixar as Nações Unidas e regressar à África para organizar um movimento de libertação nacional, incitando o povo moçambicano para a luta de independência.

Devido a conhecimentos que travara anteriormente com Julius Nyerere, Mondlane recebeu a garantia de que a Tanzânia depois de independente apoiaria a formação de um movimento de libertação para a independência de Moçambique.

Pouco tempo depois da independência daquele país, Eduardo Mondlane estabelece contactos com milhares de refugiados moçambicanos, acabando por se combinar a realização de uma conferência em Dar-Es-Salam,

(Continua na pág. 5)

LUIZ MOITA AO "NÔ PINTCHA":

"OS GÉRMENS DAS REGIÕES LIBERTADAS DEVEM CONTAGIAR AS ZONAS ANTIGAMENTE OCUPADAS"

Regressam hoje a Portugal os camaradas Luís Moita e Luisa Teotónio Pereira, activistas do CIDA-C (Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial) que estiveram durante 15 dias no nosso país a convite da Direcção do Partido, para tomar contacto mais directo e profundo com as nossas realidades. Luís Moita já tinha vindo à Guiné por duas vezes (em Maio, integrado numa das delegações oficiais às conversações com o nosso Governo, e em Setembro, quando da reunião do Conselho Mundial da Paz, como representante do Presidente da República Portuguesa), mas sempre por períodos mais curtos. Luisa Teotónio Pereira visitou a Guiné-Bissau pela primeira vez.

«Contactámos muitos Comissários de Estado e responsáveis do Partido, assistimos a reuniões dos Comitês de Base, fomos postos ao corrente dos problemas do Partido, da Câmara, da população para tentarmos obter uma visão tão global quanto possível», disse-nos o camarada Luís Moita, antes de regressar ao seu país.

«Foi nossa preocupação aprofundar o conhecimento que tinhamos da Guiné», explicou o dirigente do CIDA-C, «em ordem a uma futura publicação que dê a conhecer a actual fase da luta na Guiné-Bissau e sirva de contraposição à campanha de calúnias e de difamação, contra a descolonização em geral pela direita portuguesa. Com este objectivo, a questão-chave que nos propomos tratar é a passagem da luta de libertação nacional para a luta de reconstrução nacional».

— E depois desta estadia de quinze dias entre nós, que impressão colheram como resposta às vossas questões?

«A de que o período de reconstrução nacional é verdadeiramente uma luta que parte de uma base de extremas dificuldades, encontra muitas resistências, com a diferença, em relação à luta de libertação, de o inimigo não ser bem conhecido

e se encontrar difuso. Para nós, nos contactos com as pessoas que nos reconheceram, uma das perguntas fundamentais foi «quem é o inimigo?». Ficou-nos a ideia que na actual fase da luta há um inimigo interno e outro externo. O inimigo interno não se encontra organizado e localizado mas é o somatório de resistências que o projecto político do PAIGC supõe, ou seja, desde interesses da pequena burguesia a interesses e resistências ancestrais. O inimigo externo, quanto a nós, são os interesses que se movem no sentido de desprestigiar os movimentos de libertação, para mostrar que a luta contra o neocolonialismo é impossível, com a inevitabilidade que propagandeam da dependência em relação a países e interesses imperialistas».

Os camaradas do CIDA-C não têm uma ideia clara dos veículos informativos que vão aproveitar para dar a conhecer a actual realidade da Guiné-Bissau junto do povo português. Mas confessaram-se dispostos a utilizar «todos os meios possíveis» para o efeito, mas com prioridade para uma publicação ou um pequeno livro que faça sentir o peso da herança colonial na nossa actualidade, a organização do Partido e do Estado na nova fase da luta, a estratégia do desenvolvimento económico e social, com as respectivas prioridades. «Dentro das questões relacionadas com o desenvolvimento do País, recolhemos dados mais circunstanciados da agricultura, educação e saúde», informou-nos Luís Moita.

OS GERMENS DAS REGIÕES LIBERTADAS

Perguntámos-lhe se o visto e ouvido lhes adiantara já uma linha de trabalho para o seu projecto de divulgação da nossa realidade em Portugal. O próprio Luís Moita adiantou alguma coisa sobre isto:

«Levamos uma impressão muito clara que, não obstante as dificuldades e os perigos, há

um entusiasmo e uma grande capacidade de dedicação pelo povo, por parte dos dirigentes e que os germens extremamente amadurecidos das antigas regiões libertadas, pouco a pouco devem contagiar as zonas antigamente ocupadas pelos colonialistas. Tudo isto constitui esperança no futuro desta sociedade».

Os camaradas militantes anti-colonialistas falaram-nos ainda da impressão forte deixada pelos camaradas das FARP e do seu papel na sociedade de hoje, quando devem passar a constituir um exército regular sem perderem as características e as virtudes de um exército popular. Referiram também a política externa prosseguida pelo nosso Estado que consideram subordinada aos princípios do não-alinhamento, de não-hostilidade para com nenhum país. Abertura à cooperação não-condicionada, e de boa vizinhança.

«Relativamente a Angola» sublinhou Luís Moita, «dá-nos ideia que o bloco da CONCP pode constituir uma força de pressão na África progressista, capaz de fazer inflectir à luta africana um sentido de independência total».

O camarada Luís Moita, que desde há muito tempo colabora com o PAIGC quer na questão fundamental da propaganda, quer na recolha de materiais susceptíveis de interesse prático, nomeadamente para a Educação, concluiu este seu depoimento ao «NÔ PINTCHA», antes de abandonar a Guiné-Bissau, com uma advertência:

«Temos consciência das nossas limitações. Não somos profissionais e o trabalho que desenvolvemos é apenas um trabalho de militantes. Mas esperamos que possa ser útil ao esclarecimento dos portugueses amigos dos povos de África e especialmente das antigas colónias, sobre a actualidade dos novos países independentes e contra a campanha de calúnias que a direita procura lançar».



Liceu: 320 alunos começaram a frequentar o 2.º ano do curso nocturno

Começaram no Liceu Nacional Kwame N'Krumah, as aulas de 2º ano de curso geral nocturno, que tem este ano a participação de 320 alunos, em dez turmas de 32 alunos cada. A este número juntam-se os 210 alunos de 3º ano, que já está a funcionar há mais tempo.

O 1º ano funcionará mais tarde com a vinda de professores cooperantes portugueses mas há alguns problemas:

«O número de inscritos é enor-

me e não temos salas para eles, pois são 24 turmas ao todo. Iremos fazer uma selecção desses alunos, utilizando um critério justo. A lista dos seleccionados será depois afixado», disse-nos o camarada Manecas, reitor do Liceu.

Aliás as aulas de 2º e 3º anos já começaram mais tarde porque se atrasou a vinda de professores.

«AUMENTAR OS CONHECIMENTOS PARA SERVIR O POVO»

Entre os alunos deste segundo

ano do curso nocturno—equivalente ao antigo 4º ano—podem encontrar-se pessoas das mais diversas profissões, desejosas de aumentar os seus conhecimentos ou de tirarem as habilitações necessárias para certos lugares a que pretendem candidatar-se. Nomeadamente, falámos com um professor primário, Oscar Monteiro, de 25 anos, que nos referiu os motivos que o trouxeram de novo aos bancos da escola, não como mestre mas como discípulo:

«Eu estudo à noite para poder aumentar o meu nível de conhecimento. Acho que isso é o dever de todo ser humano, para assim poder servir fielmente o povo».

Entre os alunos deste curso conta-se o Director-Geral da Administração Interna Jaime Gilbert King, de 55 anos de idade, que mistura o seu esforço com o dos mais jovens que em cada noite, seis vezes por semana, se dirigem às aulas do Liceu Nacional Kwame N'Krumah.

Pedimos a este camarada uma opinião sobre o curso. Registamos:

«Eu acho que todo ser humano deve ter a ambição de saber mais do que sabe. Se temos possibilidade de conseguir ter maior conhecimento, maior cultura, todo sacrifício é pouco. Para atingirmos uma finalidade podemos sacrificar o nosso tempo livre não digo totalmente, mas uma parte dele».

«Tenho tempo de preparar as minhas lições, apesar de cumprir o horário de funcionalismo. Depois de almoço repouso um pouco. A minha idade exige mais repouso de que a dos jovens. Como as aulas começam às 19 horas, das 18 horas até essa hora preparo as lições, e depois das 23 horas vou estudar até, às vezes às duas horas da manhã».

«Com este horário é muito difícil preparar as lições» declarou à nossa reportagem Luís Alberto Rosário, de 32 anos de idade, funcionário da Economia e Finanças.

Este é, aliás, um dos problemas principais com que se debatem os estudantes-trabalhadores. O camarada Luiz Alberto insistiu na questão e propôs uma alteração:

«Com este horário que é muito difícil preparar as lições. As aulas vão das 19 horas às 23, de segunda a sábado. Se tivéssemos apenas duas aulas ao sábado uma pessoa já podia preparar as suas lições, nesse dia à tarde e no domingo. Assim é exagerado para um indivíduo que trabalha de dia e tem que repouso. De contrário iria abaixo».

Outro aluno do 2º ano nocturno, Mamadú L. Barri, que é professor primário, também nos contou a sua odisséia para seguir com aproveitamento as aulas. Falou-nos dos dias em que apetece descansar depois de trabalho, mas há que marchar para o Liceu. Referiu as funções de director que exerce, e lhe roubam muito tempo, paralelamente às aulas que dá às crianças da Escola Primária. Integra ainda a comissão que elabora os programas do ensino primário. «O que me vai valendo são os pequenos furos que se conseguem arranjar ao longo do dia para dar uma olhadela aos livros», disse-nos.

A direcção do Liceu confia na maior capacidade de assimilação das matérias por parte dos alunos adultos, para suprir esta falta de tempo de que quase todos se queixam. «Dando aulas a sério conseguiremos cobrir o atraso em relação ao curso diurno», afirmou-nos mesmo o camarada Reitor do Liceu Kwame N'Krumah.

Por outro lado, os alunos nocturnos não farão provas durante este período em virtude de as aulas terem começado tão tarde e não ter sido, ainda, leccionado matéria suficiente. Durante a prestação de provas dos cursos nocturnos as aulas da noite continuarão normalmente pelo que serão, assim, recuperados 15 dias de trabalho pedagógico útil.

O nome de heróis da libertação dos povos para as nossas escolas

Para além da Escola do Ciclo Preparatório, em Bissau, que passou a chamar-se Escola Preparatória Salvador Allende, muitos estabelecimentos de ensino foram sujeitos a uma profiláctica medida de substituição dos antigos nomes pelos de filhos do povo, da África e da Humanidade, que se destacaram nas lutas revolucionárias. Outros são, agora, designados por datas célebres da nossa luta, pelas datas históricas de países amigos, ou referência temporais gratas à classe operária do mundo inteiro. A maior parte destas mudanças foi anunciada a 20 de Janeiro, terceiro aniversário do assassinato de Amílcar Cabral.

É assim que os liceus já existentes no nosso País chamam-se:

- Liceu Nacional Kwame N'Krumah — antigo liceu Honório Barreto;
- Liceu Ho Chi Minh — antigo liceu regional de Cantchungo;
- Liceu Hoji Ya Henda — antigo liceu regional de Bafatá;
- Liceu José Marti — antigo liceu de Bolama;

A Escola Técnica de Prábis, única no País, já anteriormente recebera Vitorino Costa como patrono. Assim continua, honrando a memória do grande herói da mobilização anterior à luta armada. Os internatos, que jamais ostentaram nomes coloniais, são fruto das experiências do ensino nas regiões libertadas, também receberam as seguintes designações próprias:

- Internato Frantz Fanon (Internato de Bôr);
- Internato Saco Vaz (Internato de Bachile);
- Internato Osvaldo Vieira (Internato de Morés);
- Internato Fernando Cabral (Internato de Bafatá);
- Internato Domingos Ramos (Internato do Boé);
- Internato Areolino Cruz (Internato de Tombali);

Quanto a outros estabelecimentos de ensino, integrados ou no Instituto de Amizade, de formação técnica, ou de ensino secundário, temos: Jardim Infantil Titina Silá (Bissalanca); Escola de Preparação de Professores Máximo Gorki (Có-Bula); Escola Agrícola Abel Djassi (Boé); Jardim de Infância Josina Machel (Bolama) e Escola de Formação de Professores Amílcar Cabral (Bolama).

ESCOLAS PRIMÁRIAS

São muitas as escolas primárias que também mudaram de nome. A maior destas mudanças estava já feita, pela negativa, pois o labéu que as cobria e lhe



Hoji Ya Henda, herói do povo angolano é um dos nomes atribuídos às nossas escolas, concretamente ao Liceu de Bafatá

manchava a fachada era demasiado oprimente para não ser limpo, de imediato. Tratou-se, agora, de proceder à mudança pela afirmativa, ou seja, atribuindo-lhe nomes que o povo ama, ou datas que têm algum significado revolucionário.

A título informativo vejamos alguns desses nomes de escolas primárias:

- Escola Primária 19 de Setembro — antiga escola Oliveira Salazar;
- Escola Primária António José de Sousa — antiga Berta Craveiro Lopes;
- Escola Primária Patrice Lumumba — antiga Vasco da Gama;
- Escola Primária Che Guevara — antiga D. Manuel I;
- Escola Primária Combatente Desconhecido — antiga Marques Palmeirim;
- Escola Primária 22 de Novembro — antiga Rebelo da Silva;

(Continua na pág. 6)

BAIXA NO PREÇO DO CIMENTO

Por decisão do Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, datada de 30 de Janeiro, o preço do cimento baixa de 150 para 100 escudos. Esta decisão tem por fim «facilitar o andamento das obras de construção civil em curso no País», segundo se lê no comunicado que o Comissariado nos enviou.

FUTEBOL

Campeonato: dificuldades para os guias

A contar para o campeonato nacional de futebol, realizaram-se no sábado e domingo nos diversos estádios do País os jogos correspondentes à 8.ª Jornada. Resultados: Sporting de Bissau, 2 — Balantas de Mansoa, 1; Estrela Negra de Bolama, 2 — Ténis Clube, 4; UDIB 2-Farim 1; Bissorã, 0 — Benfica, 1; Cantchungo, 2 — Bafatá, 2; e Gabú, 1 — Tombali, 0.

Deve assinalar-se um facto: as quatro primeiras equipas, todas de Bissau, encontraram extremas dificuldades para ganhar, mesmo aquelas que, como é o caso do

Benfica e da UDIB, se pensava não encontrarem problemas de maior. Significará isto um reequilíbrio no campeonato, com as equipas do interior a reduzirem o atraso com que se têm apresentado na prova?

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
UDIB	8	6	1	0	28	10	13
Benfica	8	5	3	0	17	4	13
Sporting	7	5	2	0	12	3	12
Ténis	8	4	3	1	14	8	11
Bafatá	8	5	1	2	18	13	11
Ajuda	8	3	3	2	11	10	9
Cantchungo	8	2	3	3	14	12	7
Balantas	8	2	3	2	10	12	7
Bula	8	3	1	4	13	15	7
Farim	8	2	2	4	12	11	6
Gabú	8	3	0	5	8	13	6
Tombali	7	1	2	4	8	16	4
Bissorã	8	1	0	7	8	20	2
Bolama	8	1	0	7	10	32	2

SPORTING-BALANTAS

Uma vez mais, os Balantas vieram a Bissau causando complicações inesperadas. Desta vez foi com o Sporting e se é certo que poderiam ter chegado a igualdade.

Até ao intervalo, o Sporting controlou o jogo como quis, marcando os seus dois golos (Pinhel e Fodé) e desperdiçando outras oportunidades de aumentar. Mas para o segundo tempo, o técnico dos Balantas mandou entrar Ademir e Beto para a dianteira, saindo um defesa (Seco) e um médio (Silá) e recuando outro médio (Luís) para defesa central. A transformação no jogo dos visitantes foi total e aos 12 minutos Beto marcou, em cruzamento de Diéb, após haver falhado semelhante ocasião. Até final, outros ensejos houve para os Balantas empatarem. Mas no contexto geral do encontro, o Sporting mereceu a vitória.

Destacaram-se, no Sporting, os médios Sá e António Jorge, com lançamentos sucessivos aos avançados Pinhel e Carlitos; por parte dos Balantas, mérito para quem ordenou as substituições e destacou para Baldé, ao desempenhar funções de médio no segundo tempo.

UDIB-FARIM

O jogo de domingo à tarde entre a Udib e o Desportivo de Farim, começou por ser de fraco nível técnico; assim continuou até ao momento em que a Udib, que vinha exercendo um maior domínio sobre o seu adversário, abriu o activo decorridos 35 minutos do jogo por intermédio de Nicolau.

Esse golo foi o elemento catalizador da partida, pois volvidos dois minutos, numa rápida decisão, Nicolau isolou-se perdendo escandalosamente a oportunidade de aumentar o marcador. Foi ainda na primeira parte que surgiu o golo mais bonito da partida, a coroar a brilhante actuação do jovem médio Ucha que chegou e sobrou para os centrocampistas udibistas. Precisamente aos 42 minutos, depois do capitão Felipe ter finto dois defensores udibistas, penetrou na área, rodou sobre si mesmo e entregou, atrazado, para Ucha que à entrada da área desferiu um poderoso remate batendo Tijane.

No reatamento da partida o domínio passou a pertencer ao Farim que perdeu várias oportunidades de golo. No entanto foi a Udib que acabou por marcar, um tanto contra a corrente do jogo, por intermédio de Miguel que tinha entrado a substituir Júlio Bar-

reto. O empate seria o resultado mais justo e de acordo com o que as duas equipas fizeram ao longo de noventa minutos de jogo.

BOLAMA-TÉNIS

A vitória do Ténis Clube frente ao «Estrela Negra» veio quebrar um mito que desde há muito alimentavam os jogadores do Ténis, que nunca tinham ganho em Bolama.

No entanto, ao contrário do que a maioria pensa, a «Estrela Negra de Bolama» é uma equipa com excelente formação o que nos dá a liberdade de afirmar que pratica melhor futebol do que algumas equipas do interior. O que não tem tido é sorte mesmo contra as equipas do mesmo nível.

Tal afirmação encontra base neste jogo contra o Ténis Clube, em que a Estrela Negra atacou com muita objectividade e defendeu com garra, tendo conseguido marcar dois brilhantes golos. No entanto não conseguiu resistir à superioridade técnica tenista.

AMANHÃ:

TOMBALI-SPORTING

As equipas de Tombali e do Sporting defrontam-se amanhã, em Catió, em jogo correspondente à primeira jornada e que não pôde ser realizado na devida altura. Com a efectivação deste encontro o campeonato entra no seu ritmo certo sem quaisquer jogos em atraso.

Aniversário do assassinato de Eduardo Mondlane

(Continuação da página Central)

em Junho de 1962, para formar um movimento nacional unido. Nessa Conferência Eduardo Chivambo Mondlane foi eleito Presidente da Frente de Libertação de Moçambique — FRELIMO.

Não foi por acaso que o colonialismo português e o imperialismo escolheram o camarada Eduardo Mondlane como um dos seus alvos, acabando por assassiná-lo em 3 de Fevereiro de 1969:

— O presidente Mondlane representava a unidade de todos os moçambicanos. A sua perso-

Anúncio Mudança de nome

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil de 1967, se faz saber que Alberto Luis Soares, solteiro de 22 anos de idade, empregado Comercial, natural de Bissorã, Região de Oio, filho de Luis Soares e de Amélia Soares Cassamá, requereu a alteração do nome fixado no assento de nascimento para Alberto Luis Soares Cassamá.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

Honório Chantre na reunião da OSPAA em Luanda

A Guiné-Bissau está representada na reunião da OSPAA, de solidariedade com o povo de Angola, por intermédio do camarada Honório Chantre, membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC e Secretário-Geral das FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo).

A reunião principiou ontem em Luanda e participam nela delegados de mais de 60 países e organizações internacionais.

AVISO

Os Serviços de Higiene e Combate às Grandes Endemias, informa o público que iniciará no dia 10 de Fevereiro próximo, a vacinação anti-poliomelítica a crianças de 3 meses a 4 anos de idade, nas Sedes de todos os Bairros da Região de Bissau.

As crianças que não puderem ser vacinadas na data indicada, por motivo de ausência, ou por se encontrarem no momento com febre, diarreia, vómitos, etc, poderão ir às respectivas Sedes nos dias 11 e 12, sendo a última data o fim das vacinações.

nalidade nacional e a linha correcta que defendia permitiram unir moçambicanos de todas as regiões, tribos e crenças religiosas contra o colonialismo português.

— Por outro lado, ele representava a compreensão de que só através da luta armada o colonialismo português e o imperialismo seriam derrotados em Moçambique e de que essa luta teria de ter necessariamente um carácter revolucionário e popular, nos objectivos e nos métodos.

— O presidente Mondlane garantia que as armas estivessem sempre apontadas para alvos certos, para os inimigos verdadeiros.

Rendemos neste dia a nossa profunda e respeitosa homenagem à singular figura do nosso imortal e saudoso irmão EDUARDO MONDLANE.

Tal como o dia 20 de Janeiro, o dia de hoje constitui para nós um dia de profunda meditação.

A recordação do assassinato de Eduardo Mondlane, a 3 de Fevereiro de 1969, faz-nos meditar que a unidade e a vigilância são dois factores indispensáveis para o nosso continente.

Escolas mudam de nome

(Continuação da página Central)

- Escola Primária Revolução de Outubro — antiga Arnaldo Schultz;
- Escola Primária 5 de Julho — antiga Gago Coutinho;
- Escola Primária Congresso de Cassacá — antiga Gertrudes Tomás;
- Escola Primária Rui Djassi — antiga Honório Barreto;
- Escola Primária Albino Nanque — antiga Egas Moniz;
- Escola Primária 3 de Agosto — antiga escola de Suzana (Missionários);
- Escola Primária 23 de Janeiro — antiga Missão Católica (n.º 9-Bula);
- Escola Primária 25 de Maio — antiga n.º 15-Bula;
- Escola Primária Saco Ualy — antiga n.º 16-Bula;
- Escola Primária 24 de Setembro — antiga Missão Católica (n.º 10-Cantchungo);
- Escola Primária 1 de Junho — antiga Frei Vitorino do Porto;
- Escola Primária Eduardo Mondlane — antiga Luis de Camões;
- Escola Primária II Congresso — antiga marechal Carmona;
- Escola Primária Herculano Manganá — antiga Teixeira Pinto;
- Escola Primária Unidade Africana — antiga Nossa Senhora da Graça;
- Escola Primária Carlos Colbert Mendonça — antiga Sena Barcelos;
- Escola Primária William du Bois — antiga Oliveira Muzanti;
- Escola Primária Corca Sow — antiga S. José;
- Escola Primária 12 de Setembro — antiga n.º 1 — Bafatá;
- Escola Primária 20 de Janeiro — antiga n.º 3 — Bambadinca;
- Escola Primária Vitor Cabilo Monteiro — antiga Missionária (n.º 20 — Bambadinca);
- Escola Primária Caetano Semedo — antiga n.º 23 — Gabú;
- Escola Primária 11 de Novembro — antiga n.º 24 — Gabu;
- Escola Primária António N'Bana — escola de Tite;
- Escola Primária Pansau Na Isna — antiga Pedro Nunes;
- Escola Primária Canha Ná N'Tunguê — antiga Missão Católica (Catió);
- Escola Unidade Guiné-Cabo Verde — antiga Nuno Tristão;
- Escola Primária 26 de Julho — antiga escola missionária de Bolama;
- Escola Solidariedade Africana — antiga Sousa Lage;
- Escola Ansumane Sanhá (Corona) — antiga escola missionária de Bubaque.

Mantém o nome antigo a Escola Primária n.º 2 de Bafatá, designada pelo nome de Calouste Gulbenkian.

Benin: Remodelação governamental

Cotonou (AFP) — O Comité Central do Partido da Revolução Popular do Benin reuniu-se na sexta-feira passada, em sessão plenária, em Cotonou, sob a presidência do tenente-coronel Mathieu Kerekou e procedeu a reestruturação do governo militar Revolucionário. Três novos oficiais passaram a fazer parte do novo elenco governamental: ao tenente-coronel Richard Rodriguez, até então chefe de estado-maior adjunto das Forças Armadas Populares do Benin, foi confiado a pasta do Equipamento. O comandante François Dossou substituiu o capitão Agustin Honvoh na Estatística e Coordenação das ajudas Externas e o tenente Philippe substituiu o capitão Adolphe Biaou no Desenvolvimento Rural e a Acção Cooperativa.

Por outro lado, entre os antigos ministros, alguns mudaram de pasta: assim o tenente-coronel Barthelemy Houens passou da Justiça para a Indústria e o Artesanato, o capitão Djibril Moriba, titular da Função Pública passou para o ministério da Justiça e a Legislação, o capitão Augustin Honvoh, da Estatística e Coordenação das Ajudas Externas, para o Ensino Técnico e Superior, e o capitão Adolphe Biaou passou do Desenvolvimento Rural e Acção Cooperativa para a pasta da Função Pública.

Apelo de Salim Ahmed Salim:

Contra o colonialismo pela independência dos povos

NOVA YORK (TASS) — Salim Ahmed Salim, presidente do Comité das Nações Unidas para a descolonização, fez um apelo à comunidade das nações para realizar progressos concretos no desmantelamento do sistema colonial.

O orador, que tomou a palavra perante os membros do Comité acentuou os progressos no domínio da aplicação da declaração sobre o direito à independência dos países e povos colonizados. Saudou o processo de descolonização que fez o seu caminho em África e que está de acordo com os interesses nacionais dos povos que estão ainda sob o jugo do colonialismo e do racismo. Embora tivessem assistido a realizações na luta contra as forças de reacção e do colonialismo, estamos alarmados pela grave situação que se criou no sul da África, onde 7 milhões de africanos sofrem sob o jugo do racismo e da dominação colonial.

Em nome da descolonização, exigiu a suspensão das leis repressivas racistas no sul da África e o restabelecimento dos direitos do Homem e das liberdades para a população sul-africana. Salim Ahmed Salim assinalou a necessidade de pôr imediatamente um termo a ocupação arbitrária da Namíbia pelos racistas da República Sul Africana e de dar a independência aos povos da Namíbia e do Zimbábue.

Depois de ter denunciado com vigor a intervenção armada da África do Sul contra Angola, Salim Ahmed Salim sublinhou que o regime de «apartheid» tinha desta forma demonstrado mais uma vez a sua natureza agressiva. As actividades dos racistas põem em perigo a soberania e a integridade nacional dos países africanos, declarou o presidente do Comité da ONU para a descolonização.

“Bureau” político do MPLA:

“Não concebemos qualquer coligação com forças ditas angolanas que servem o expansionismo imperialista”

LUANDA (AFP) — O bureau político do MPLA regeitou novamente no sábado, num comunicado publicado por ocasião do 15.º aniversário do início da luta armada, «qualquer coligação com as forças ditas angolanas», que servem «o expansionismo imperialista».

Depois de ter regeitado a acusação de ter monopolizado o poder o bureau político do MPLA declarou: «Não podemos conceber qualquer coligação, qualquer plataforma com as forças ditas angolanas que revelam (...) ser agentes ao serviço do expansionismo imperialista e racista».

«A resistência popular, prossegue o bureau político, deve intensificar e tomar as novas formas que impõem o desenvolvimento técnico das forças armadas populares de libertação de Angola (FAPLA). Nas zonas ainda ocupadas deve-se intensificar as operações de guerrilha e acentuar as contradições existentes entre os fantoches. Todos os cidadãos atingidos pela mobilização geral devem estar prontos para responder ao apelo das obrigações militares».

O bureau político conclui, que

todos os responsáveis do MPLA «devem preocupar-se com a elevação do nível ideológico, para serem impermeáveis à penetração das linhas oportunistas e revisionistas contrárias à linha revolucionária do MPLA».

MERCENÁRIOS EUROPEUS

DAR-ES-SALAM (TASS) — Mais de mil mercenários da Europa-Occidental juntaram-se aos destacamentos separatistas da FNLA e da UNITA que mantêm uma luta armada contra o Governo legal da RPA. «Sunday Express», jornal sul-africano, anunciou-o indicando que 300 outros mercenários, tendo recebido uma formação na África do Sul, serão enviados para Angola.

Centenas de mercenários sul-africanos pertencentes à dita organização de «Clube dos Gansos Selvagens» dirigido pelo famoso Mike O'Hare baptizado «o louco» pelos seus crimes sangrentos no antigo Congo-Belga, estão igualmente em estado de alerta sublinha o jornal.

GUINÉ-CONAKRY E SERRA LEOA: COMUNICADO

CONAKRY (TASS) — O reconhecimento da RPA pelo Governo da Serra Leoa é um acto político importante aprovado calorosamente pelos povos progressistas do continente, nomeadamente pelo povo guineense, declarou um comunicado da Guiné e da Serra-Leoa tornado público em Conakry, no final de um encontro do presidente Sekou Touré e do presidente Siaka Stevens em Faranah.

As duas partes consideram que a existência da RPA, tendo na direcção o Governo legítimo de Agostinho Neto, é a garantia decisiva da libertação total de Angola dos invasores e agressores estrangeiros, sublinha o comunicado.

Os Governos da Guiné e da Serra Leoa lançam um urgente apelo a todos os Governos, todos os países progressistas do mundo para que eles concedam um apoio sincero à RPA na sua luta pela salvaguarda da soberania nacional e da integridade territorial e para que se pronunciem pela admissão da RPA na ONU.

MENSAGEM DE LEONID BREJNEV

MOSCOVO (AFP) — O «Pravda» publicou na segunda-feira passada na primeira página a mensagem de apoio ao Governo angolano de Leonid Brejnev, Secretário-Geral do PCUS. O quotidiano do PCUS publica igualmente um despacho da agência TASS relatando o apelo

do presidente Ford para um apoio «aos grupos rebeldes» angolanos.

A mensagem de Leonid Brejnev, acentua a «solidariedade soviética com o MPLA, o Governo legal angolano e todos os combatentes da independência dos povos africanos».

MERCENÁRIOS: ANUNCIADO O FIM DE UM CONTRATO

LONDRES (AFP) — O contrato que ligava ao FNLA a firma S.A.S. (Security Advisory Service) que já mandou 120 mercenários para Angola, acabou, anunciou domingo à noite um representante da S.A.S. O representante precisou que a decisão foi tomada amigavelmente depois de uma conferência de vinte e quatro horas na Grã-Bretanha entre os representantes do FNLA e da S.A.S.

Toutemis e John Banks, um dos recrutadores da S.A.S., anunciou da sua parte o envio de uma centena de novos recrutados quinta-feira próxima. Acrescentou que não há problemas entre a FNLA e a S.A.S. e que os recrutados são muito eficazes no terreno.

Libano: A calma reina em todo o país

Beirute (TASS) — A calma reina em Beirute e nas outras regiões do Líbano onde nenhum incidente foi assinalado. Contudo, houve casos isolados de raptos de reféns. O comité militar superior e as sub-comissões prosseguiram os seus esforços com vista a normalização a situação no país. As aulas nas escolas começaram no princípio desta semana.

O comité militar superior indica que esta semana deve ser para o Líbano uma «semana de restabelecimento da confiança».

O gabinete dos ministros reuniu-se segunda-feira para discutir a visita de Suleiman Frangie, presidente da República do Líbano, na Síria, e o projecto de plano das reformas políticas e da segurança no país.

FRENTE DE PARTIDOS CRISTÃOS

Beirute (AFP) — Os dirigentes da comunidade cristã-maronita tiveram uma reunião no domingo passado. Foi anunciado a criação da «Frente Unida da Libertação e do Homem». Esta frente reúne os «leaders» dos principais partidos políticos cristãos. Definindo a criação desta frente política Kamal Djumblatt, líder do partido socialista progressista, declarou que os participantes desta reunião querem «boicotar os esforços de mediação» e não estão prontos, como sobressal das decisões que eles tomaram, a contribuir para o regulamento da crise no Líbano e para o estabelecimento de relações normais com o movimento da resistência palestina.

EUA: PROVÁVEL CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

NOVA YORK (AFP) — O antigo senador democrata de Minnesota Eugene McCarthy anunciará esta semana a sua candidatura à investida do Partido Democrata com vista às eleições presidenciais de Novembro próximo anunciou a «Newswetk» no seu último número.

O semanário lembra que McCarthy acaba de fazer uma discreta tentativa de angariar apoio tendo em vista uma candidatura independente à presidência. O antigo senador, segundo a «Newswetk» pretende modificar a sua actuação no quadro do Partido Democrata na esperança de suscitar os mais importantes apoios.

McCarthy tinha perdido numa primeira tentativa de obter a investida democrática numa eleição presidencial até, em 1968, ser derrotado por Hubert Humphrey. McCarthy será décimo-primeiro pretendente à investida do Partido Democrata para a eleição de Novembro próximo, caso apresente efectivamente a sua candidatura.

APELO DE PAÍSES AFRICANOS À UNESCO

LAGOS (A.F.P.) — O Ghana, a Nigéria, a Tanzânia e o Uganda, pediram à UNESCO para ajudar os países africanos que não podem pôr em prática a educação primária generalizada.

Os quatro países, que formularam este pedido numa declaração feita na conferência dos ministros africanos de Educação, actualmente reunido em Lagos, consideram que a educação primária é a base de todo o desenvolvimento da instrução.

Uma das duas comissões criadas pela conferência reuniu-se para examinar as recomendações feitas pelos países africanos participantes na reunião. Numa delas, a Zâmbia pediu aos países africanos para trabalharem em cooperação estreita com os gabinetes da UNESCO, para a Educação em África, nomeadamente no que respeita à troca da informação e de peritos.

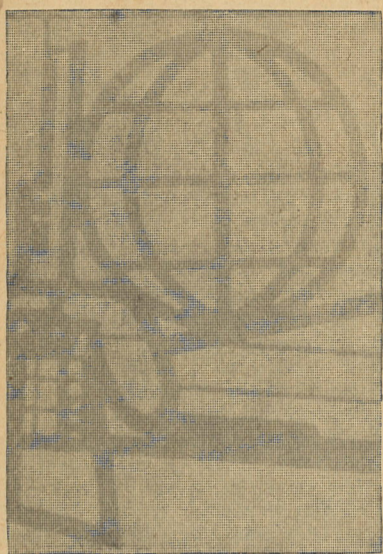
A conferência, que deve durar nove dias foi suspensa durante o fim de semana e retomou ontem os trabalhos.

INFORMAÇÃO: REUNIÃO DOS NÃO-ALINHADOS

NOVA-DELI (TASS) — Os representantes dos países não-alinhados reunir-se-ão durante a primeira quinzena de Maio em Nova-Deli para examinar os problemas da cooperação das agências de informação. Cerca de 30 agências de informação funcionam actualmente nestes países. Os seus serviços prestam informações essencialmente à imprensa local. A cooperação das actividades das agências de informação favorecerá uma maior difusão das informações, o estabelecimento de uma melhor compreensão mútua e reforçamento das relações entre os países não-alinhados, afirma a agência indiana Samachar.

COMORES CONVOCA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK (TASS) — O governo das Comores, antiga colónia francesa, solicitou a convocação urgente do Conselho de Segurança no que respeita à manutenção da paz e à tomada de todas as medidas indispensáveis para garantir a integridade territorial das Comores. Este apelo foi motivado pelo facto de a França ter infringido o direito internacional, ao tentar organizar, a 8 de Fevereiro próximo um referendium na ilha de Mayote, parte integrante do arquipélago das Comores. Esta decisão da França é qualificada na carta do governo das Comores dirigida ao Presidente do Conselho de Segurança, e tornada pública em Nova York, de acto de agressão.



Abriu ontem em Luanda a Conferência Internacional de Solidariedade com a luta do povo angolano

LUANDA (TASS) — Uma Conferência internacional de solidariedade com a luta do povo angolano começou ontem num ambiente solene em Luanda.

Convocada por iniciativa da organização de solidariedade com os povos afro-asiáticos (OSPAA), a conferência reúne mais de 80 delegações

que representam diferentes países, diversas organizações políticas e públicas internacionais e nacionais. Todas estas delegações chegaram à capital angolana para manifestar a sua solidariedade com o povo combatente de Angola.

Os delegados examinaram toda uma série de problemas que se relacionam com o apoio à jovem República Popular de Angola, que luta corajosamente contra a agressão imperialista.

«O objectivo da conferência extraordinária internacional de solidariedade com o povo angolano que iniciou ontem os seus trabalhos em Luanda não consiste apenas em exprimir o seu apoio à justa luta conduzida pela República Popular de Angola contra a intervenção estrangeira», disse, aos correspondentes da

TASS, Fasine Bangura, secretário-geral adjunto da OSPAA. «As questões da libertação total do Sul da África do racismo e do colonialismo são igualmente inscritas na sua ordem do dia. Nós estamos persuadidos que os participantes na conferência identificarão exactamente os verdadeiros amigos e inimigos da África».

«Ao chegar ao solo angolano nós tivemos a possibilidade de julgar a situação militar e política em Angola, caracterizar os sucessos em todos os domínios», acrescentou o secretário-geral adjunto da OSPAA.

A AGRESSÃO SUL-AFRICANA

MOSCOVO (TASS) — «A República Sul Africana faz hoje a guerra ao povo de Angola. Amanhã, todos os outros países independentes da África podem cair vítimas dos racistas. Por isso os delegados da sessão do conselho da OSPAA insistiram sobre a coesão de todas as forças com vista a lutar contra os racistas da RSA, inimigos declarados dos povos da África», escreve na «Pravda» Oleg Ignatiev.

«A maioria esmagadora dos delegados, apelando a prestar uma ajuda multiforme ao povo de Angola, renderam homenagem aos actos dos países socialistas e, antes de tudo, à União Soviética e a Cuba que oferecem um exemplo de internacionalismo e de solidariedade fraternal», escreve o correspondente.

Luiz Cabral no Leste do país

(Continuação da 1.ª pág.)

A intervenção do camarada Luiz Cabral fez o contraponto entre o povo camponês, que suportou o mais duro fardo da guerra, e a população de Bissau que aproveitava privilégios da época, à sombra dos colonialistas. Concluiu daí, e também do esforço dos camponeses, hoje como ontem, na produção, para afirmar que os interesses camponeses devem ser postos, com prioridade sobre todos os demais.

Ainda no domingo, o camarada Presidente assistiu a uma sessão cultural levada a cabo pelos pioneiros de Piche e, ao fim da tarde, já no Gabú, dirigiu uma reunião com as Forças Armadas locais.

Ontem o Presidente do Conselho de Estado seguiu para o Boé.

Ministro senegalês na Guiné-Bissau

(Continuação da 1.ª pág.)

culação entre a Guiné-Bissau e o Senegal».

Segundo nos explicou, em Dakar já se fizeram progressos. «Espero que poderemos agora ir mais longe», acentuou.

«Nós vamos fazer tudo o que pudermos para ajudar este país irmão e para construir progressivamente a comunidade da região do Oeste Africano, para a unidade da África e a consolidação da independência dos países africanos», disse o ministro senegalês.

O visitante era esperado no aeroporto pelos camaradas Constantino Teixeira, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado da Segurança e Ordem Pública, Lúcio Soares, do CEL do Partido e Chefe de Estado Maior-Adjunto das FARP, Paulo

Correia, do CEL do Partido e Presidente do Comité de Estado da Região de Bissau, Flávio Proença, nosso embaixador na República do Senegal e vários outros elementos do Comissariado de Estado da Segurança e Ordem Pública.

O ministro Jean Colin acompanhado de sua esposa, deslocou-se hoje à região de Bafatá.

O Liceu participa nas comemorações do 4 de Fevereiro

Integrado nas comemorações de 4 de Fevereiro, início da luta armada do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), o Comité de Informação e cultura do Liceu Kwame N'Krumah, levou a efeito, no domingo à noite, no Bloco Circum Escolar, uma sessão cultural com representações de batuque, danças bijagós e poemas.

Foi também exibido um filme sobre Angola, que nos mostrou as actividades da UNITA, com o seu material e carros de matrícula americana, da FNLA, com os seus carros com matrícula zairense, mostrando assim que estão vendidos ao imperialismo e, por último, a vida nas zonas controladas pelo MPLA, onde se constroem postos sanitários,

escolas, bibliotecas para adultos e crianças, e se formam comités de bairro, etc.

O filme mostrou as zonas controladas pela FNLA, onde a população vive na pior miséria, os musseques estão destruídos e a única coisa que sobressai são as cartas e panfletos da FNLA.

Vimos ainda a exploração do povo angolano em Cabinda, pelos imperialistas americanos, nas plantações do café e algodão.

Depois do filme houve um debate em que os alunos participaram activamente, mostrando que acompanham a linha política do MPLA e compreendem a agressão dos movimentos fantoches que estão contra o povo angolano.

25 PAÍSES AFRICANOS RECONHECEM A R. P. A.

(Continuação da 1.ª página)

normais com a República Popular de Angola. O nosso país encara a hipótese de estabelecer relações normais com o Zaire caso esse país se retire da guerra contra o nosso povo, sendo absolutamente necessário que o Zaire não intervenha na nossa vida política, para que os nossos dois povos possam ter relações normais».

Numa outra parte do seu discurso de abertura, o Presidente Neto, longamente aplaudido pelos delegados presentes, reafirmou «que só há em Angola uma única organização política, o MPLA, e um só governo organizado... os fantoches, acrescentou, não pode-

rão nunca ser considerados como movimentos de libertação...»

O presidente Neto reafirmou igualmente «a política de não-alinhamento da RPA». «Nós não temos nenhuma intenção, acrescentou, e não nos exigiram, o estabelecimento em Angola de bases militares que não sirvam os interesses da defesa nacional...». Em matéria de política interna, o presidente do MPLA reafirmou a escolha de um «poder popular». «Para realizar os nossos objectivos de independência e de democracia, acrescentou, nós devemos estabelecer o poder popular orientado-se para uma sociedade socialista».

Bula discutiu a higiene e construção de estradas

Realizou-se no dia 1 de Fevereiro, em Bula, um comité presidido pelo camarada Fernando Quadé, responsável de Segurança e Ordem pública, no sector e a que assistiram todos os responsáveis do Partido, em serviço em Bula.

Durante a reunião com a população foram especialmente tratados os seguintes temas:

- a) — O trabalho a efectuar nas bolanhas do sector;
- b) — A reorganização dos Comités de Base;
- c) — O pagamento da quota do partido;
- d) — A vigilância contra os inimigos do nosso povo;
- e) — A higiene nas tabancas;
- f) — Apresentação dos doentes e mulheres grávidas no hospital do sector, feitas pelos responsáveis dos Assuntos Sociais;
- g) — A construção de escolas em todas as tabancas;
- h) — A solução das questões das bolanhas e dos roubos.

De Bula informa também o nosso correspondente que já se encontra a ocupar as suas funções, a camarada Paulina Soares Cassamá, Presidente do Comité do Estado, após uma ausência de cerca de três meses. Durante este tempo a camarada Paulina Soares Cassamá esteve em tratamento no exterior.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PORTUGAL:
PROVÁVEL
RECONHECIMENTO
DA R.P.A.

LISBOA (AFP) — Portugal poderá vir a reconhecer brevemente o Governo da República Popular de Angola, como único representante do povo angolano, afirmava-se ontem em Lisboa, em círculos próximos do Conselho da Revolução.

Essa decisão poderia ter tido lugar durante a reunião que decorreu na tarde de ontem, em que se previa um debate cerrado entre as diversas tendências existentes no Conselho da Revolução quanto à posição de Portugal face à sua antiga colónia.

Na origem da reunião que teve lugar ontem estaria a modificação das relações de forças após as sucessivas vitórias do MPLA.

A JUNTA DEMOCRÁTICA ESPANHOLA APOIA A FRENTE POLISÁRIO

ARGEL (AFP) — Os representantes dos partidos da oposição espanhola encontraram-se com uma delegação da Frente Polisário com o fim «coordenarem» a sua acção no apoio que a «Junta Democrática» espanhola tenciona prestar à luta armada da Polisário.

A delegação espanhola era conduzida por Santiago Carrilo, Secretário-Geral do Partido Comunista Espanhol. A delegação da Frente Polisário era chefiada por Lamine El Amine, membro do Comité das relações exteriores da Frente Polisário.

O Secretário-Geral do Partido Comunista Espanhol criticou severamente o acordo tripartido de Madrid sobre o Sahara Ocidental. «Nós consideramos este acordo como uma ofensa à honra do povo espanhol, uma violação do princípio do direito à autodeterminação e uma grave traição à palavra dada pela Espanha ao povo sahariano».

Carrilo afirmou que «estamos prontos a fazer todo o possível para apoiar a luta de libertação do povo sahariano e seu representante legítimo, a Frente Polisário».

Por seu lado, Lamine El Amine felicitou-se por este encontro entre «os militantes de dois povos amigos» sublinhando que ele entrou no quadro «da amizade entre o povo sahariano e o povo espanhol».

El Amine declarou que «nós esperamos uma ajuda eficaz do povo de Espanha ao povo sahariano na luta que ele conduz contra a agressão e o expansionismo de um regime idêntico ao de Madrid».

Lamine El Amine afirmou que «o Governo espanhol traiu o povo sahariano ao assinar com os governos marroquinos e mauritaniano o acordo tripartido de Madrid».

«Nós consideramos este acordo», disse ele, «como uma bofetada contra o povo espanhol».